



# NOTÍCIAS

MICROCRÉDITO / BOLETIM / 52

## MICROEMPRESÁRIOS

### CAFÉ-BAR EL RINCÓN

Costa da Caparica  
Paulo Alexandre Santos

Emigrantes na Suíça há 20 anos, Paulo Alexandre Santos e a esposa Ana Cristina Santos tinham o sonho de criar o seu próprio negócio quando regressaram a Portugal. Após várias pesquisas, telefonaram para a ANDC e encontraram todo o acompanhamento de que necessitaram, assim como a obtenção do microcrédito que foi fundamental para investirem num café-bar cativante e acolhedor.

Situado na Costa da Caparica junto à lota de peixe, o café-bar El Rincón tem um conceito de tapas, massas e saladas, de cozinha mediterrânica, onde poderá desfrutar de uma deliciosa refeição com produtos frescos e aproveitar o sol dos próximos meses de Verão na esplanada do bar. ■



## EDITORIAL

### TRAZ UM AMIGO TAMBÉM

Foi há quase 15 anos que um pequeno grupo de cidadãos, inspirados na experiência de Muhammad Yunus no Bangladesh e conscientes de que também em Portugal havia pessoas excluídas do acesso ao crédito criaram a Associação Nacional de Direito ao Crédito - ANDC. Com o empenho, dedicação e muito trabalho destes "fundadores" e de muitos outros que ao longo dos anos se lhes foram juntando, a ANDC foi "crescendo" e criando condições para que muitos cidadãos se tornassem microempresários, encontrando novos caminhos para as suas vidas.

A ANDC é e continuará a ser o resultado do trabalho de todos os que com ela têm vindo a colaborar, pelas mais diversas formas, desde logo os seus Associados, que constituem um dos seus melhores patrimónios e a quem compete definir o rumo que a Associação deve prosseguir, velar pelo seu cumprimento e colaborar nas atividades que são desenvolvidas em regime de voluntariado. Os Associados contribuem também, através da sua quota anual (no montante de 60 €), para o autofinanciamento da Associação. Esta parcela de autofinanciamento é muito importante para completar o financiamento pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e reduzir a dependência financeira da ANDC, reforçando a

sua sustentabilidade, o que constitui um dos objetivos desta Direção para o biénio 2013/2014.

Foi neste contexto que, muito recentemente, foi lançada a campanha "Traz um amigo também", através da qual desafiamos cada Associado a trazer para a ANDC um ou mais amigos, engrossando o número de pessoas que ativamente vão tornando possível fazer do microcrédito uma boa solução para a vida de muitos.

Como temos vindo a dizer aos nossos Associados, o aspeto financeiro é muito importante para a vida da Associação, mas a solidariedade e o apoio de mais amigos que acreditam neste projeto dão-nos ânimo e vontade de continuar em frente. E aqueles para quem trabalhamos, agradecemos e MERECEM o nosso esforço e o nosso trabalho.

A ficha de inscrição como Associado poderá ser preenchida e enviada diretamente através do site da ANDC <http://www.microcredito.com.pt/#conteudos/fichaAssoc.asp> - onde também poderá encontrar todos os contactos e informações sobre a atividade da Associação. Contamos com todos os que nos lerem e ficamos a aguardar muitas novas inscrições.

■ Isabel Pinto Correia (Direção)

## ENTREVISTA

# JOANA VELOSO E JORGE WEMANS

Entrevistámos os fundadores da ANDC - Joana Veloso e Jorge Wemans - e ficámos a perceber como surgiu a associação, que apoios tiveram e como veem a sua evolução. Testemunhos ricos de um passado que nos inspira para trabalhar no dia-a-dia, com os olhos postos no futuro.

### Como é que surgiu a ideia de criar a ANDC?

**Joana Veloso:** Houve uma Cimeira das Nações Unidas em 1995 em Copenhaga sobre o desenvolvimento e eu fui a essa cimeira como representante da Plataforma Portuguesa das ONGD. Aí, vi e ouvi o Prof. Mohamed Yunus apresentar o Grameen Bank numa palestra. Nunca tinha ouvido falar de tal coisa e fiquei completamente siderada. Achei que era uma ideia perfeitamente luminosa. Quando regresssei fui falar com os gurus da luta contra a pobreza e o que aconteceu é que ninguém me ligou nenhuma. Um dia, um amigo com quem eu falava muito disto disse-me que um tal Jorge Wemans também lhe tinha falado do Grameen Bank (e eu nem sequer o conhecia). Depois encontrámo-nos. Isto passa-se em 1995...

**Jorge Wemans:** Após as nossas primeiras conversas, fizemos um projeto de trabalho que acabou por ser financiado, a partir de 1996, pela iniciativa comunitária Integrar. E chegámos a estas conclusões: 1) não havia em Portugal nada parecido com o microcrédito; 2) não era preciso criar uma grande organização para trabalhar com as populações mais carenciadas, pois já havia muitas outras associações juntos das populações; 3) havia muito interesse em que se desenvolvesse o microcrédito – pelo menos era a opinião das várias pessoas que ouvimos (pessoas no terreno e responsáveis de associações e de câmaras).

Inicialmente a ideia que tínhamos era a do Yunus: criarmos uma instituição financeira. Mas a legislação bancária portuguesa obrigou-nos a ficar pela fórmula da associação.

**JV:** Enquanto no caso do Yunus e de outros países se pode criar um banco com relativa facilidade, cá não. Era praticamente impossível. Então começámos a pensar como obter a colaboração de um banco que já existisse.

**JW:** Entretanto encontrei o Dr. Jardim Gonçalves, então presidente

ENTREVISTAMOS OS  
FUNDADORES DA ANDC -  
JOANA VELOSO E JORGE  
WEMANS - E FICAMOS  
A PERCEBER COMO SURTIU  
A ASSOCIAÇÃO, QUE  
APOIOS TIVERAM E COMO  
VEEM A SUA EVOLUÇÃO.  
TESTEMUNHOS RICOS  
DE UM PASSADO QUE  
NOS INSPIRA PARA  
TRABALHAR NO DIA-A-DIA,  
COM OS OLHOS POSTOS  
NO FUTURO.

do BCP, e falei-lhe do microcrédito. Marcou-me logo uma reunião e disse-me que estava interessado. Isto foi em finais de 1998, já a ideia da associação estava muito amadurecida. No encontro que realizámos na Gulbenkian, em 1998, com o Dipal Barua [Grameen Bank], apresentámos os resultados do projeto de trabalho e do acordo com o BCP a mais de 200 pessoas e foi uma espécie de lançamento oficial da associação.

No princípio trabalhávamos muito com as associações locais, gabinetes de ação social das câmaras, misericórdias, etc..., procurando encontrar dentro delas agentes de microcrédito, pessoas que, com algum esforço nosso de formação, poderiam perceber a quem, nas populações com quem trabalhavam, é que o microcrédito poderia ser útil e que os acompanhassem.

### No início da associação, eram só os 2?

**JW:** Antes de criarmos legalmente a associação, registá-la, etc., já a tínhamos batizado e já tínhamos conversado com muita gente. Ou seja, já havia 200 pessoas que estavam disponíveis para se associarem.

**JV:** Desde o princípio, além de nós os dois, houve 3 pessoas – o João António Belo, a Fátima Belo e o Mohamed [Ahmed] – que nos foram dando muita colaboração.

Houve também uma organização muito importante para nós, logo no início – a ADIE [Association pour le droit à l'initiative économique], em França – que percebemos que era aquela que mais facilmente poderíamos “copiar” e onde conhecemos a Maria Nowak.

### E a receptividade foi boa, a de Maria Nowak e mesmo de Muhammad Yunus, quando falaram sobre a criação da associação?

**JW:** O Yunus disse-nos duas coisas muito insistentemente: que nos devíamos dedicar às pessoas mais pobres entre os pobres e que nos devíamos libertar dos bancos.

O feedback da Maria Nowak foi um bocadinho diferente, as coisas mais importantes que ela nos disse foram: não há modo de fazer microcrédito na Europa de forma autossustentável. Punha portanto logo em causa a questão da instituição financeira.

**JV:** Eu continuo a achar que deveríamos seguir essa ideia.

### E quais foram os primeiros casos apoiados pela associação?

**JV:** Alguns foram de sucesso, mas ao princípio a maioria foram de insucesso. Fizemos uns de muito sucesso.

**JW:** Insucesso, sobretudo, em termos de negócio. Em termos de pagamento dos empréstimos, as pessoas, mesmo que o negócio não desse muito lucro, conseguiam ir pagando. Importante desde »

## NOTÍCIAS

# ANDC TEM NOVA IMAGEM

A imagem gráfica da ANDC (símbolo e logótipo) tem quinze anos, justificando-se o seu refrescamento, tendo como objectivo o reforço dos valores e da mensagem que a Associação pretende transmitir – individualidade, financiamento e acompanhamento.

Acresce que, havendo várias entidades a disponibilizar “microcrédito”, urge posicionar a ANDC, valorizando o seu trabalho pioneiro e o modo como se relaciona com atuais e potenciais microempresários, no apoio ao sucesso pessoal e profissional daqueles que escolhem caminhos próprios, procurando um melhor futuro por sua iniciativa e risco.

O trabalho de redesenho foi efectuado pro bono pela BORN, em estreita colaboração com a ANDC e resultou de um briefing e de várias reuniões de trabalho entre a Associação e esta agência de comunicação.

Refere a BORN, num documento de suporte ao seu bem conseguido trabalho, que se justifica colocar, num mesmo plano, a marca ANDC e o produto microcrédito.

O resultado, que apresentamos de seguida, passará a constituir a nova assinatura da nossa Associação, não só em material publicitário (anúncios, folhetos, cartazes), mas também no estacionário (papel de carta, envelopes), em apresentações, stands entre outros, de modo a garantir uma total coerência na nossa comunicação interna e externa. ■

**ANDC**  
MICROCRÉDITO

ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE DIREITO  
AO CRÉDITO



### PROTOCOLO COM CCAM DO VALE DO TÁVORA E DOURO

A Associação assinou, no passado dia 7 de Maio, um Protocolo com a Caixa de Crédito Agrícola do Vale do Távora e Douro. O presente protocolo abrange sete concelhos dos distritos de Viseu e Guarda: Aguiar da Beira, Armamar, Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, Tabuaço e Trancoso. Este protocolo, à semelhança do celebrado com a Caixa Agrícola do Noroeste, tem como objetivo dinamizar o microcrédito na região. Atualmente, a ANDC tem protocolos, de âmbito nacional, com o Millennium bcp, CGD e BES e, de âmbito regional, com a Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste e a Caixa de Crédito Agrícola Vale do Távora e Douro. ■

### ANDC ASSINA PROTOCOLO COM A CASES

A ANDC e a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social assinaram um protocolo de colaboração com os seguintes objetivos: i) melhorar os sistemas de informação sobre os respetivos instrumentos de microcrédito de forma a chegar ao público com maior dificuldade de acesso ao crédito; ii) melhorar a troca de informação entre as partes; iii) estimular o aprofundamento da cidadania e a capacidade de criação do próprio emprego; iv) criar condições para o desenvolvimento de melhores condições de empregabilidade. O protocolo prevê o encaminhamento mútuo de candidaturas que não se enquadrem nos requisitos exigidos por um dos instrumentos, mas que podem eventualmente beneficiar do outro. ■

### ANDC PARCEIRO DO BIS – BANCO DE INOVAÇÃO SOCIAL

A ANDC assinou protocolo com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa tornando-se um dos parceiros do BIS – Banco de Inovação Social. O BIS é uma plataforma promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que agrega 25 parceiros – instituições e entidades públicas e privadas - que decidiram por em comum os seus ativos de conhecimento e experiência e as suas competências técnicas e logísticas para promover em conjunto a inovação social através do apoio ao empreendedorismo, a participação nas redes nacionais, europeias e internacionais de inovação social e a promoção de uma cultura de inovação e de empreendedorismo. ■

o princípio foi o apoio do IIEFP, com quem celebrámos um tipo de protocolo na altura bastante inovador. O IIEFP nunca apoiou os custos da associação, só financiava aquilo que a associação fazia em vez do Estado, ou seja, apenas nos financiava por emprego criado. Foi um protocolo exclusivamente baseado no apoio financeiro em função dos resultados. Foi inovador. Concentrou a atenção da associação nos resultados, o que é uma coisa boa.

Houve alguns associados que no início contribuíram de uma forma visível para que a associação arrancasse. Uma dezena de associados doou bastante dinheiro no primeiro ano.

**JV:** Nós, na altura, fazíamos de tudo. Aproveitávamos os fins de semana e íamos visitar, desde os próprios microempresários, aos animadores locais e às instituições. Continuámos com bastante relação com todos eles e já em ação a aprender com aquilo que íamos fazendo, dado que modelos não tínhamos. Desde o início que demos muita atenção a aprender com os erros.

**Como é que vê a evolução da associação?**

**JW:** O mais notável é a persistência. O facto de ainda hoje haver a associação, não no sentido de que é um peso, mas de ela existir porque é útil para a sociedade portuguesa, para os desempregados. Se deixar de ser útil, desaparece do mapa. Mas

tem 15 anos de vida. Muitas associações não chegam a celebrar tantos anos. O microcrédito entretanto à nossa volta mudou muito, há muita gente a falar do microcrédito e apesar de tudo, digo eu, não há nenhuma outra instituição que faça microcrédito em tão grande volume, com tão grande transparência para a sociedade, apontada mesmo para coisas micro.

No futuro, a associação tem um grande desafio que é renovar a sua base de associados. Não é tanto uma questão de números. A ANDC precisa urgentemente de ter como seu suporte realidades mais diversificadas do que tem hoje, pessoas que se interessam por isto, vindas de intervenções sociais distintas, de várias áreas profissionais, várias áreas sociais...

**JV:** Sempre tive uma ideia fixa que nunca se concretizou, mas que espero que se concretize: temos de arranjar... não digo um banco, mas uma coisa semelhante ao que existe em Espanha. Um banco com obrigações estatutárias que destine uma percentagem fixa para projetos de microcrédito. Neste momento, com toda a gente a falar de microcrédito por todos os lados, a mais-valia da ANDC é o acompanhamento. O esquema de acompanhamento sempre funcionou bem. Ninguém faz o acompanhamento como nós.

■ Entrevista: Marta Bettencourt

## MICROMEPRESÁRIOS

# JLC 153 O DESAFIO DE CONDUZIR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

No final de 2011, um feliz acaso fez com que o instrutor de condução José Luís Cunha se cruzasse com uma colaboradora da ANDC. Com larga experiência pedagógica de código e de condução e como formador rodoviário em empresas de transportes de pessoas e bens, desde inícios de 2010 que este empreendedor tem vindo a investir as suas poupanças e a concentrar esforços para criar o seu próprio negócio.

Os dois primeiros desafios – fazer da base da sua casa a sede e sala de aulas da escola de condução e obter a certificação para assumir a direção técnica da mesma - venceu-os apenas com a sua energia e a ajuda da família. Mas face aos constrangimentos financeiros e ao arrastamento do processo para a aquisição e licenciamento de um número mínimo de viaturas exigido por lei, o empreendedor viu-se obrigado a procurar uma solução de crédito compatível com a situação precária em que então se encontrava: a sua aluna Ângela Silva e o técnico Pedro Silva deram-lhe a conhecer a solução de microcrédito da ANDC.

Como fez questão de criar a sua nova empresa sozinho, com receio de repetir erros do passado em que foi gerente de uma sociedade por quotas, esta pareceu-lhe a solução ideal para alavancar a sua JLC 153, formalizada em meados de 2012. Para além da aquisição e licenciamento das viaturas então ainda em falta, o empreendedor aproveitou o microcrédito concedidos pela CGD

para concluir os processos de reconhecimento no IMTT e de licenciamento camarário.

Ao fim de três anos de um caminho cheio de obstáculos – desde a complexidade de enquadramento legal aos desafios do financiamento – José Luís Cunha soube conduzir a sua escola de condução a bom porto e, com quase um ano de trabalho, orgulha-se de ter taxas de aprovação em provas teóricas de quase 80% e aprovações à primeira em provas de condução de 65%. Os efeitos da crise económica não o inibiram de promover outras iniciativas tanto junto das famílias – destacando-se uma ação de segurança rodoviária infantil que foi um sucesso – como junto de empresas de transportes – sendo regulares as ações para renovação do certificado de aptidão de motorista e renovação de certificado de transporte coletivo de crianças.

Este é um exemplo claro de que a perseverança, a resiliência, a capacidade de organização e de comunicação com todos os agentes no mercado – fornecedores, concorrência, entidades reguladoras e, claro está, potenciais clientes – são, a par de competências técnicas, características dos bons empreendedores a cultivar com o acompanhamento que a ANDC realiza antes e após concessão do microcrédito.

Parabéns à JLC153 pelo seu primeiro aniversário e ao José Luís Cunha pelos 25 anos de carreira como instrutor de condução!

■ Marta Mucha (Técnica de Microcrédito)



## NO PRÓXIMO BOLETIM:

Quem são os Microempresários ANDC?

Quase a completar 15 anos de existência, a ANDC revela o perfil dos seus microempresários.

Não perca também o caso da jovem Tânia Miranda, no artigo de Pedro Silva "Confiança e Determinação em Mesão Frio"

[www.microcredito.com.pt](http://www.microcredito.com.pt)  
[microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)  
[www.facebook.com/microcreditoANDC](https://www.facebook.com/microcreditoANDC)

Praça José Fontana, 4-5º  
1050-129 Lisboa  
213 156 200 / 808 202 922



Projecto apoiado pelo IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa . Hugo Gomes - Interior . Virgínia Gonçalves

Ficha técnica: Proprietário e Editor: Associação Nacional de Direito ao Crédito. Director: José Maria Azevedo. Tiragem: 4000 exs. Sede da Redação: Praça José Fontana, 4 - 4º Andar - 1050-129 Lisboa - Design e paginação: BØRN. Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE DIREITO  
AO CRÉDITO

**ANDC**  
MICROCRÉDITO